

Ataques diminuíram desde a abertura do inquérito, diz Toffoli

O inquérito contra as *fake news* envolvendo o Supremo Tribunal Federal tem sido extremamente importante. Desde a sua abertura, os ataques que eram agressivos, ameaçadores, que extrapolavam liberdade de expressão e pendiam para a criminalidade, diminuíram excepcionalmente. A informação é do ministro Dias Toffoli, presidente do STF, em entrevista à GloboNews nesta terça-feira (18/9).

Carlos Moura / SCO STF



Prisão em segunda instância pode ser votada ainda este ano, diz Toffoli
Carlos Moura / SCO STF

"No relatório do ministro Alexandre de Moraes, os crimes diminuíram 80%. Até porque, muitos desses ataques eram feitos via robôs, ou seja, algo artificial, algo industriado. Algo para criar a instabilidade", afirmou.

Segundo o ministro, por meio desse inquérito, a corte descobriu ameaças "extremamente gravíssimas". "Ameaças de uma gravidade excepcional, a ministros e a cidadãos também", afirmou.

Em março, Toffoli anunciou a [abertura de inquérito](#) para apurar a existência de crime na divulgação de notícias fraudulentas e declarações difamatórias aos ministros. O inquérito é presidido pelo ministro Alexandre de Moraes e corre sob sigilo.

Segunda instância

Na entrevista, Toffoli voltou a afirmar que, se houver uma brecha na agenda, a prisão em segunda instância pode ser votada ainda neste ano.

Em junho, o ministro já tinha dito que o processo poderia ser julgado em 2019, dependendo das "janelas" da pauta. Duas ações declaratórias tratam sobre o tema. Elas já tiveram os pedidos de liminar julgados, mas não o mérito.

O Supremo vai analisar as Ações Declaratórias de Constitucionalidade (ADCs) 43, 44 e 54, do Partido Nacional Ecológico (PEN), do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, e do PCdoB, que tratam do tema.

Crise Institucional

Perguntado, Toffoli negou ter havido uma crise institucional logo após as eleições do ano passado. "Quando assumi o Supremo, em setembro do ano passado, estávamos às vésperas da eleição. Escrevi artigos em jornais de grande circulação em que afirmei que, com as eleições, o novo Congresso e o novo presidente, era preciso retomar o diálogo institucional", afirmou.

Segundo Toffoli, não houve crise, houve um teste de instituições. "As redes sociais concorrem com as mídias e instituições, também atuaram no sentido de que é necessário não haver mais Supremo. Tudo isso levou a falsas situações que assustavam e davam uma ideia de crise. Foi necessário diálogo. Por isso que é sempre importante cuidar da democracia", pontuou.

Toffoli disse ainda que "quem cuida do futuro é Legislativo, presente é Executivo, e o Judiciário com o passado. Todas as leis que combatem crimes e acesso à informação foram fruto de pactos republicanos".

Área tributária

Toffoli afirmou também que temas tributários, muitas vezes, não têm pontos constitucionais, o que faz com que a judicialização do tema seja alta. Segundo o ministro, a Constituição de 1988 deveria ser revista para reduzir a judicialização em questões tributárias, e o assunto deveria ser resolvido pelo legislativo.

Date Created

18/09/2019